

CB
21/11/95 p. 18
237

Aumentam a fome e a miséria entre os índios

Hudson Corrêa

Duas notícias para os povos indígenas do Brasil, uma boa, outra ruim. A boa: a população indígena cresceu no país, passando de 269.836 para 311.656 índios. A ruim: também aumentou a fome e a indigência entre as populações indígenas.

Essas conclusões constam do Mapa da Fome entre os Povos Indígenas, trabalho conjunto da Ação pela Cidadania contra a Fome, do Instituto de Estudos Sócio-Econômicos, Museu Nacional e da Associação Nacional de Apoio ao Índio.

Algumas conclusões alarmantes da pesquisa: em 80% das áreas pesquisadas há fome extrema e carência alimentar; em 28 áreas indígenas os índios vivem de esmolas e doações, especialmente no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais e, em quase todos os estados, os índios ganham metade do que recebe um branco.

“Os maiores bolsões de miséria estão localizados nas áreas indígenas do sul do país”, afirma Ricardo Verdum, coordenador do levantamento.

O Mapa da Fome denuncia que na maioria das reservas indígenas há problemas fundiários, a exploração ilegal de madeira e a poluição de rios com mercúrio utilizado por garimpeiros, principalmente na Amazônia.

A pesquisa denuncia ainda o recrudescimento da mortalidade infantil na maioria das reservas indígenas do país. Entre os guaranis do Rio Grande do Sul, por exemplo, de 30 nascimentos registrados em 1994 houve 9 óbitos.

Em Dourados, Mato Grosso, nas aldeias Jaguadiru e Baroro, as comunidades dos guarani kaiowá vivem em ocas que parecem favelas. Os jovens índios, por exemplo, bebem água retirada de dois açudes onde são derramados diariamente fezes e restos de animais mortos.



Índiozinhos da reserva de Dourados (MS): água suja para beber e indigência